

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 22 de Fevereiro de 1903.

NUM. 8.

Indicador christão.

23. 2.^a FEIRA, S. Pedro Damião, Bispo e Cardeal, celebre pela sua santidade e doutrina.
24. 3.^a FEIRA, S. Mathias, Apostolo, eleito no cenaculo de Jerusalém para occupar o lugar do trahidor Judas.
25. 4.^a FEIRA, S. Felix III, Papa.

Hoje em quasi todas as egrejas, ha a cerimonia da imposição das cinzas. Com este dia principiam os jejuns chamados de Quaresma, sendo todos os christãos, que attingiram aos vinte e um annos de idade e não tem grave causa ou legitima dispensa que os isente, obrigados a jejuar todos os dias, menos nos domingos até o domingo de Paschoa, chamado de Ressurreição. Em todos estes dias não se pode comer carne por lei geral da Igreja. Todavia no Brasil, bem como em toda a America latina, os que tenham solicitado a dispensa, poderão comer carne todos os dias, exceptuadas a presente quarta-feira e todas as sextas-feiras e mais a quinta-feira santa. Nos outros dias com esta dispensa ficam desobrigados tambem de jejuar, menos as quartas-feiras em que po-

derão comer carne, mas deverão jejuar si outra grave causa não os escusa. Tanto nas sextas como nas quartas-feiras como em todos os outros dias, mesmo nos domingos ninguem poderá promiscuar, isto é, misturar carne com peixe numa mesma comida, quer seja no almoço quer no jantar.

Iremos marcando successivamente os dias de jejum e a abstinencia de cada semana.

26. 5.^a FEIRA, Os Stos. Martyres Fortunato, Felix e mais outros vinte e sete companheiros.
27. 6.^a FEIRA, S. Leandro, Bispo de Sevilha.

Hoje é dia de jejum e não se pôde comer carne, mesmo com a dispensa.

28. SAB., Os Stos. Martyres Macario, Rufino, Justo e Theophilo.

500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.

MARÇO

1. DOM. I. de Quaresma. Os Santos Martyres Leão, Donato, Abundancio, Nicephoro e mais nove companheiros.



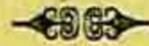


EPÍSTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Corinthios, c. XIII., v. 1.)

Irmãos, se eu fallar as linguas dos homens e dos Anjos, e não tiver Caridade, sou como o metal, que sôa, ou como o sino, que tine. E se eu tiver o dom da prophecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se pôde saber; e se tiver toda a Fé, até ao ponto de transportar montes, e não tiver Caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver Caridade, nada disto me aproveita. A Caridade é paciente e benigna. A Caridade não é invejosa, não obra temeraria nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo toléra, tudo crê, tudo espera, tudo soffre. A Caridade nunca ha de acabar, ou deixem de ter lugar as prophecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia. Porque em parte conhecemos, e em parte prophetizamos. Mas quando viér o que é perfeito, abolido será o que é em parte. Quando eu era menino, fallava como menino, julgava como menino, discorria como menino. Mas de pois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas que erão de menino. Nós agora vemos a Deus como por um espelho em e-

nigmas, mas então face a face. Agora conheço-o, em parte; mais então hei-de conhecê-lo como eu mesmo sou delle conhecido. Agora, pois, permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade, estas tres virtudes; porém a maior dellas é a Caridade.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Si eu fallar as linguas dos homens.* Nada servem todos os dons e graças divinas onde falta a caridade, isto é, a graça de Deus. Dahi que não devemos fiar muito de certas pessoas que andam por ahi a propagar orações, rezas etc. que parece que são muito sabias. Mesmo que fallem a linguagem dos anjos, nos não devemos fiar, si não praticam a religião, si não tem a caridade ou amor de Deus.

TERÇA-FEIRA.—*E se eu tiver o dom de prophecia.* São muitos os que se illudem ao ver certos homens feticieiros e que dizem ter communição com os proprios espiritos. Não temamos a nenhum desses nem nos flemos das suas palavras, porque, mesmo que fossem prophetas verdadeiros, de nada lhes aproveita si não tiverem caridade, si não estão na graça de Deus, si não sahem do peccado.

QUARTA-FEIRA.—*E si eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres.* Andam muito enganados, tantos e tantos que se dizem catholicos, muitos caritativos, muito esmoller, que fazem muito bem aos pobres, e entretanto descuram a salvação da sua alma, nada fazendo para deixar a sua má vida, e adquirir a verdadeira caridade, que é o amor de Deus e

o do proximo. Contentam-se com o segundo, com a caridade ao proximo, e esquecem o amor de Deus. Infelizes, na hora da morte achar-se-ão vazios de boas obras. E' verdade que Deus attende muito o que se faz pelo pobre, mas, si finalmente não tem caridade para com Deus, de nada lhes serve.

QUINTA-FEIRA.—*A caridade é paciente.* A mostra mais clara da caridade sincera é a paciencia com que se supporta ao proximo nas suas fraquezas e miserias, mesmo que nas injurias e affrontas.

SEXTA-FEIRA.—*A caridade é benigna.* Os corações onde ateou-se a chamma da verdadeira e fina caridade, são mansos e benignos, não respondem mal, com palavras injuriosas, feias e pesadas, antes calam e soffrem pacientemente.

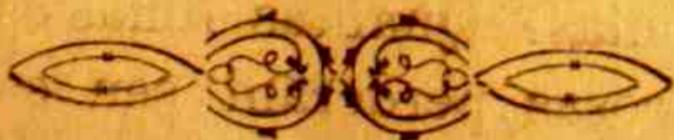
SABBADO.—*A caridade não é invejosa.* Continúa o Apóstolo a signalar as qualidades que devem exornar a caridade, reprovando a inveja, a precipitação, a soberba, a raiva, a suspeita. Vícios são estes que infelizmente criam-se ás vezes em pessoas que se dizem serem muito boas, mas que, si penetrassemos no seio das familias, veriamos quanto é o que a gente falta neste ponto. E' a caridade a primeira e principal entre todas as virtudes.

Vontade do Coração de Maria Em dias de Carnaval.



ÉDE ás portas o desvergonhado rei Momo, como deram em chamar-lhe: Faz muitos dias está-se preparando para entrar triumphalmente em nossas cidades. Os devotos de Epicuro e os que dão culto a Baccho, desde muito tempo preparam-se para recebê-lo com o apparatus que corresponde a sua dignidade, e a estas horas, gastaram boa somma de dinheiro no incenso que pretendem queimar durante a sua passagem.

Hoje mesmo, elle passeará triumphante e, de muitos acclamado, corresponderá sorridente a tantas mostras de affecto. Illustres brasileiros, nobres paulistas dirá: mais esta vez quiz visitar-



vos para desterrar essa tristeza que revelam vossos anuviados semblantes, lançar para bem longe essas apreensões lugubres que de assento entraram na vossa imaginativa, tão enfadonhas e que tanto vos amofinam.

Vinde commigo, e recreae-vos, de dia e de noite, na rua e em casa, nos cafés e nos teatros, e em toda a parte; quero que passeis dias alegres: Sois tão ricos!! As vossas fazendas repletas de café, que estaes vendendo a subidos preços!!... Vossas arcas estão a extravasar de dinheiro!!... Nenhum de vos se encontra com dividas!.. A hypotheca monstro horrido, canero medonho que sacrifica em outros paizes tantas vidas opulentas, não é de vos conhecida!... A industria, o commercio, em tantos logares paralisados, andam em vosso paiz soberbamente!... Podeis recrearvos por tanto, podeis divertir-vos, podeis gastar dinheiro em abundancia que nem

a vos nem [a vossos] filhos fará falta!!!...

Esta é a proclama que dirige a seus multiples vassallos do Brazil *Sua Magestade o Grande Rei Momo*.

E que palavras está dirigindo Maria aos seus filhos, aos christãos todos?

« Não deixeis illudir-vos, meus filhos: As praticas carnavalescas são reminiscencias dos tempos do paganismo e por serem taes nem a mim, nem ao meu Filho, nem a vós, por tanto, podem ser gratas.

As praticas carnavalescas, pelo que muitas vezes representam, pelas pessoas que nellas intervem, pelos trajos que vestem, pelas palavras que dizem, pelas horas em que se fazem, são as mais das vezes praticas perigosas e não raro pecaminosas. Quantos filhos innocentes perderam sua innocencia por assistirem a ellas? Quantas filhas candorosas perderam seu candor nas scenas carnavalescas? Não foram ellas innu-

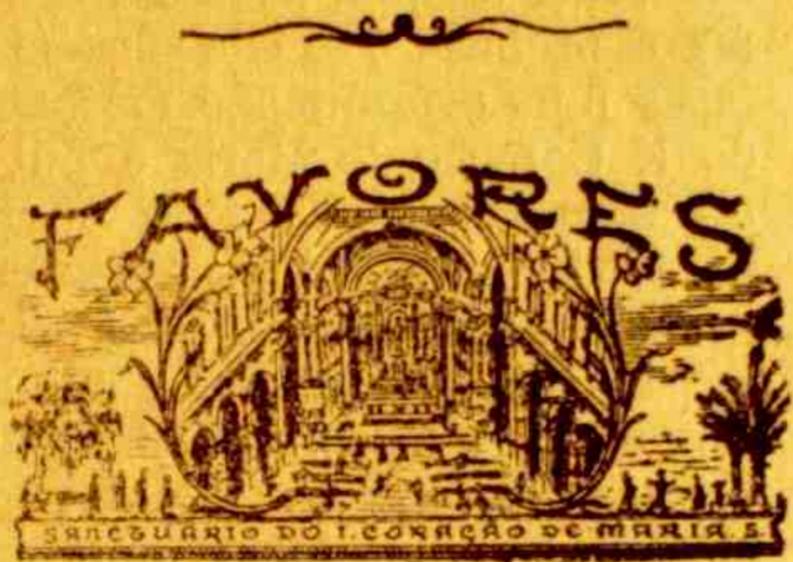
meras vezes a má semente que lançada no campo fértil da vida conjugal, deu mais tarde fructos abundantes de discordias, de receios, de brigas, de separações escandalosas? Meus filhos, repito, nem a Mim nem a Jesus, agradaram nunca as scenas carnavalescas.

—E como me hão de agradar, pois quando a Santa Igreja convida para a penitencia, para o jejum, para o recolhimento e oração, ellas conduzem á dissipação, ao gozo, á dissolução desenfreada?

Si quizerdes, por tanto, filhos, dar-me gosto, vos absteréis das mesmas, não gastareis nellas dinheiro: Sendo paes de familia não permittireis que os vossos filhos e filhas assistam a ellas, por serem gravemente prejudiciaes á innocencia.

Espero, sobre tudo, que para desagravar ao meu divino filho, pelas injurias que em taes dias lhe sam inferidas, visitareis a Jesus

no templo, assistireis ao sermão que em quasi todas as egrejas será pregado, commungareis alguma vez, e após a communhão, orareis pela conversão de tantos que o ultrajam. Estes são meus desejos que, se os cumprirdes, muito recompensará vossa mãe Maria.



SÃO PAULO. — 1º. Uma devota do I. Coração, vivia triste por seu marido dizer que não se confessava; então lembrou-se de recorrer á Mãe de misericordia, e promptamente foi ouvida, pois não só seu marido se confessa, senão que é mais assiduo na devoção a tão bôa Mãe. Por isso dá muitas graças e pede perdão por ter demorado na publicação deste

benefício. 2º. A mesma tendo-se machucado um dedo, a ponto de não poder fazer nada, pediu ao purissimo Coração de Maria de lhe sarar o dedo sem o auxilio medico, promettendo que publicaria a graça: felizmente em poucos dias melhorou até ficar bôa; agradece mais um beneficio feito a uma peccadora por nossa bôa Mãe a Virgem Santissima. 3º. Uma Filha de Maria estando muito afflicta por causa de uma Senhora ter quebrado um braço do qual ficou muito mal fez a promessa, se ella sarasse de fazer uma communhão em honra do I. Coração de Maria e publicar a graça. Tendo sido ouvida agradece a tão bôa Mãe, esta graça tão notavel. *C. M. Fonseca.* 4º. Uma devota prometteu uma esmola para as obras do Sanctuario si se arranjassem alguns negocios do seu marido. Cumpre grata o seu voto e offerece mais uma vela por outra graça obtida. 5º. *Graças diversas:* C. S. W. do Braz, agradece o restabelecimento de seu filho; uma mãe ter seu filho arranjado a sua vida, e ter sarado sua filha duma doença do pescoço: uma devota agradece ter-se arranjado os negocios duma familia; Maria Novaes, uma graça singular; uma devota a cura dum dedo e mais outros favores; uma mãe, ter seu filho arranjado emprego; outra ter cessado os ataques de seu filho; uma devota fica penhoradissima por ter sido seu pae livrado das mãos dum mortal inimigo, ter seu irmão arranjado emprego, e ter ella sarado duma doença.

Limeira.— Um assignante

agradece tres graças recebidas; duas pessoas devotas tambem tres graças; outro devoto ter-se visto livre dum grave incommodo de cabeça.

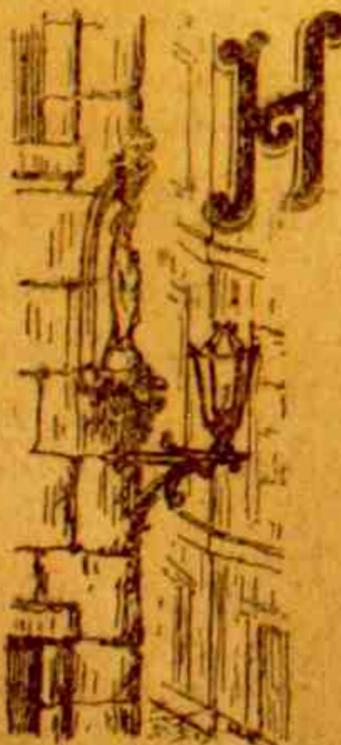
Avaré.— D. Fortunata Dias de Camargo, sarou quasi que miraculosamente duma grave angina que resistia-se a todos os remedios; sua irmã Izabel conseguiu de repente outra cura depois de vinte e sete dias de soffrimento: uma pessoa devota agradece ter recobrado um objecto perdido de muito valor e estima.

Itatiba.— 1º. D. Julia Franco de Godoy, patenteia sua gratidão por ter uma sua filhinha sarado de febre e duma doença de intestinos; da mesma forma D. Maria Palmyra de Oliveira agradece a saúde de seu filho doente duma febre biliosa. A nossa correspondente viu-se livre duma grave nevralgia ao rosto: uma sua amiga graças ao purissimo Coração de Maria foi feliz no seu parto. 2º. D. Benedicta C. do Valle obteve do I. Coração de Maria a graça de ser atendida em diversas occasiões: quer nas doenças dos seus amigos e aparentados; quer no pagamento de dividas e em ver-se livre de muitos e graves incommodos. 3º. Seja me permittido demonstrar a minha viva gratidão e de toda a minha familia ao I. Coração de Maria que mediante a sua intercessão concedeu a graça de um meu neto andar e falar, tendo já a idade de 4 annos o qual nada pronunciava. Cheia de reconhecimento a esse misericordioso Coração,

cumprimos o voto de o publicar na Revista Mariana. *Emiliana M. de Jesus*. 4º. Estando a minha alumna Sebastiana de Camargo, soffrendo ataques de bichas e de nervos, implorei a valiosa protecção de Maria, e logo ficou bôa pelo que dou mil louvores a Nossa Mãe Purissima. *Aurea Teixeira Pinto*.

S. Manuel.— Estando com meu cunhado, Joaquim R. de Oliveira Lobo, cégo, prometti fazer uma novena, uma communhão e publicar a graça na *Ave Maria*, si elle fosse bem succedido na operação, a que ia se submeter; e, assim acontecendo, satisfeito, completo hoje o cumprimento do promettido fazendo esta publicação. *J. Evanvelista da Cruz*.

ECHOS DE ROMA.



Honras de cardeal Parocchi.— Como se podia esperar da grande estimação que na cidade eterna, gosou o illustre purpurado, as suas honras foram solem-nissimas. Logo que expirou, foi vestido o seu corpo com habito roxo e mozeta com barrete de escarlata e posto num ataúde no

centro da sala do Throno da Cancellaria Apostolica, sendo alumiado por quatro archotes. O cadaver era continuamente vela-do por Padres Capuchinhos e Irmãs da Caridade, emquanto nas diversas horas do dia o visitavam os cardeaes, bispos e prelados que se achavam em Roma, e grande multidão de catholicos, orando pela alma do eminente fallecido. No dia seguinte, foi encerrado o corpo numa triple caixa de pinho, chumbo e nogueira, e junto do cadaver, foi collocado um tubo de chumbo contendo um pergaminho com uma breve narração da vida do Cardeal.

Os funeraes e Missa exequial fôram celebradas na basilica de S. Lourenço *in Damaso* aonde foi levado o corpo em soberbo catafalco, rodeado da mais brilhante illumination. No côro da basilica assistiam trinta e tres cardeaes, os embaixadores da Austria, França, Espanha e Portugal, e mais outros membros do corpo diplomatico, os mais eminentes prelados da côrte pontificia e geraes das Ordens religiosas, representações de muitas dioceses da Lombardia, sua região natal, e de muitas Academias de Italia e outras corporações: todos os Vigarios da Cidade Eterna, que elle governou como Vigario Geral por dezeseite annos. Terminados os officios funebres, foi levado o corpo ao grande cemiterio de S. Lourenço e depositado no tumulo da Propaganda.

Audiencias Pontificias. — Os momentos dedicados por Sua Santidade á recepção privada de seus amados filhos, os catholicos,

proporcionam-lhe extraordinarios consolos, ouvindo a grandiosa actividade que para o bem das almas e gloria da Igreja despregam por toda a parte. Tal foi o contentamento que lhe deu o sr. Cahensly, deputado do centro allemão, dando-lhe conta da sociedade de S. Raphael, para a protecção dos emigrantes allemães. Dita sociedade protegeu e soccorreu desde o anno de 1872 ao de 1901, a oitocentos trinta e seis mil catholicos que tiveram de emigrar para as praias americanas.

A beneficente sociedade tem nos portos da America seus representantes, homens de confiança e praticantes da religião, que cuidam dos immigrants recém-chegados. Tambem visitaram a Leão XIII os esposos Mac-Nutt, dos Estados Unidos, que presentearam ao Papa com quatro preciosas columnas de alabastro antigo, o dr. Ehrard, da Universidade de Friburgo, autor da notavel obra, *O Catholicismo e o Seculo XX*, Mons. Cormont, bispo da Martinica, dando-lhe noticias mui particulares acerca das grandes catastrophes da Antilha franceza, o Vigario Apostolico de Zanzibar e o barão de Bildt, ministro de Suecia na Inglaterra.

Nomeações.— Sua Santidade, por meio da Secretaria de Estado, nomeou o cardeal Cretoni, Prefecto da Congregação dos Ritos, o cardeal Tripepi, Prefecto da Congregação de Indulgencias, e o cardeal Vannutelli, secretario da Congregação do Santo Officio, sub-decano do Sacro Collegio e bispo das dioceses suburbanas de Porto e Santa Rufina.

Incremento da Hierarchia catholica.— Nos vinte e cinco annos do feliz governo de Sua Santidade, Leão XIII creou dois patriarchados, treze arcebispados, cento quarenta e quatro bispados, duas abbas *nullius*, cinco delegações apostolicas, cincoenta vicariatos apostolicos, e trinta prefeituras apostolicas. Transformou vinte bispados em arcebispados, e quatorze prefeituras em vicariatos. Entre os bispados erectos contam-se os de Petropolis, Corytiba, Espirito Santo, Pouso-Alegre e Maceió, no estado das Alagoas. Leão XIII elevou tambem a arcebispado a diocese episcopal do Rio de Janeiro.

Magnificas doações.— O cardeal Rampolla, presenteou á basilica de S. Pedro da qual é arcepreste, um jogo completo de paramentos sagrados, bordados em ouro. Recentemente mimoseou á igreja papal com a avultada somma de quatro mil libras esterlinas para serem despendidas na restauração e adorno do sagrado edificio.

RELIGIÃO VERDADEIRA.

Um mouro de Tetuam perguntava a um judeu:

—Dize-me, Jacob, com toda franqueza: qual das tres religiões é a melhor, a judea, a christã ou a mahometana?

—Respondeu o judeu:

— Se o Messias veio, a religião verdadeira é a christã; se ainda não tem vindo, a melhor é a minha; mas quer tenha vindo, quer não, a vossa, Mahomet, sempre é má.



A Inquisição!!!

Carta 17^a.

1^o. OS ACCUSADORES RÉUS — 2^o. LUTHERO. — 3^o. SEUS FILHOS. — 4^o. ZWINGLIO. — 5^o. CALVINO.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

1^o. Meu caro e particular amigo:

RTÉ agora tudo foi responder e dar descargos; e a julgar pelas secretas informações de distinctos leitores recebidas, parece terem sido convincentes e satisfactorios, além do que muitos esperavam. Mas agora precisa, como costuma-se dizer «por a oração por passiva,» em justa satisfação. Si os nossos inimigos—os protestante especialmente—tivessem na memoria aquillo de «quem tiver telhas de vidro, não lance pedras ao telhado do visinho,» parece-me que se guardariam muito em bulir com a Inquisição. Pois na verdade, senhores protestantes e mais *humanissimos* calumniadores; que-reis condemnar a Igreja Catholica por ter adulterado a caridade e a mansidão evangelica?...—A defeza está ja feita; todavia, quero entregal-a ás vossas mãos. Lá está em pé, tranquilla, serena, e erguendo nobremente sua cabeça vos diz: «Quem de vós estiver limpo das culpas que me imputa... lance a primeira pedra!!...»

* *

2^o. Sim, levanta-te, Lutero, lança a primeira pedra!.. Ah! não podes; a historia te condemna; ella te accusa de «teres sido causa com tuas doutrinas e pregações só no anno de 1525, de que mais de 100 000 (cem mil!) homens fossem degollados, sete cidades mettidas a sique, e innumerables egrejas, mosteiros e castellos, roubados, demolidos e incendiados (1) Sim, senhores protestantes «os homens mais sanguinolentos da Revolução Franceza, os Marat, os Robespierre, são como simples aprendizes ao lado de seus mestres, os magistrados ordinarios do protestantismo allemão a fins do seculo XVI,» (2.) Os protestantes que tanto declamam contra a *intollerancia* da Igreja Catholica, não se lembram do conciliabulo de Hamburgo em 1536, que depois de ter forjado seu *novo credo* decretou: «qualquer que peccar contra esta fé seja castigado com pena de morte?» (3) e que «os fléis seduzidos pelos annabatistas, sinão quizerem renunciar a sua fé e receber a nossa (a lutherana) soffrerão o castigo da flagellação, serão exilados da sua patria, e punidos com a morte si voltarem pela terceira vez ao logar do exilio?» (4). Não se lembram os protestantes que este decreto foi aprovado por Lutero, e que o annabaptismo, que contava mais de *cem mil* victimas nos campos de batalha, *foi completamente exterminado pela Inquisição lutherana?* (5.) Não se lembram de que o grande patriarcha da heresia escrevia: «Eu sou Martinho Lutero, o que fez morrer a todos os rebeldes, por que sou eu que os mandei matar, todo seu sangue recahe sobre mim?» (6.)

Mas lancemos um olhar, posto que rapidissimo, sobre as mais nações protestantes da Europa daquelles tempos.

(1) Audin: *Vida de Lutero*, tom. II. c. 9; Martinet: *Solution des grand. probl.* t. II. c. 57.

(2) Rohrbacher; *Hist. Univers. de l'Egl.* liv. 84.

(3) Idem *ibid.*

(4) Idem *ibid.*

(5) Idem *ibid.*

(6) Idem *ibid.*

3º. Digam-me, senhores protestantes: Foi a caridade e mansidão evangelicas que conquistaram a Christiano II de Dinamarca, o grande protector do protestantismo, o titulo glorioso de «NERO DO NORTE?»

Os prodigios de humanidade e cultura pelas sectas protestantes operados na Suecia, acho melhor transcrevel-os litteralmente do relatório que fez uma testemunha ocular João Magno, na sua «*Memoria ao conselho real de Estockolmo.*» Diz: «Os homens queixam-se de que suas mulheres e filhas são violadas, e ellas de que os homens são sometidos a horrorosas torturas... Em toda parte que se apresentam estes monstros lutheranos as mulheres veem-se na precisão de fugirem para o coração das florestas, as mães levam comsigo as prendas do seu amor, julgando ser menos para temer a companhia das feras, do que a destes inimigos do nome christão... Os tormentos que fazem soffrer ás mulheres idosas não se podem relatar: Pegam nas mais velhas e fracas, amarram-nas pelo pescoço com nervos de boi, e em tal estado conduzem-nas ás suas danças forçando-as a bailar até cahirem meio mortas. Temol-os visto espargirem polvora sobre as cabeças destas infelizes e até dentro de... (omitto a palavra por respeito á honestidade e consideração que merecem as filhas da illustre familia Paulista que com grande interesse fazem das presentes cartas materia de estudo) pegando-lhes logo fogo; e tornando a dançar com aquellas infelizes horrivelmente mutiladas, arrastam-nas e tripudiam sobre ellas da maneira a mais barbara... Só descrevo suas menores abominações; ha outras que as não quero relatar para que ninguem saiba, que acções taes, commetteram-se impunemente na minha patria.» (7.)

O' meu amigo, quereria lançar um véo sobre tamanhas abominações mas a verdade tem certos direitos que não pode abdicar a não trahir-se a si mesma.

* *

(7) Berault—Bercastel : *Hist. de l'Egl.* liv. 59.

4º. Passemos á Suiza. «O Evangelho quer sangue! O Evangelho quer sangue!!!» —foi o grito que deu Zwinglio para implantar a sua reforma, e o tema da sua evangelisação. Nada pois de admirar que o proprio Mr. Picot, historiador protestante, escrevesse: «Muitas leis desta epocha, da reforma, levam o sello duma crueldade que faz tremer. Os supplicios da roda, o fogo, as tenazes, a força... eram communs: afogavam, e as vezes esquartejavam. A argolla as varas, os ferros, as confiscações de bens, estavam reservados para casos não tão graves, ou precediam á morte. As sentenças de morte eram frequentes.» (8.)

* *

5º. Calvino instituiu tambem sua inquisição em Genebra, sob o nome de *consistorio*, que estava composto de seis pregadores ou theologos, e doze anciãos que estavam informados de tudo por meio dum exercito de expiões. No seu codigo parece que apenas soube escrever morte!! — «Pena de morte aos herejes, (aos que não pertencessem a sua seita.)

Pena de morte aos blasphemos; pena de morte aos adulteros. Pena de morte aos bruxo. Pena de morte aos reus de lesa majestade divina ou humana...

Nas praças de Genebra ergueram-se forcas com esta inscripção: «Para quem fallar mal do Senhor Calvino!!» e dellas foram suspensos Gruet e outros por terem fallado mal delle.» (9) Catharina Copa fallando familiarmente reprova a morte cruel de Servet,... e ao instante recebe ordem de partir antes de 24 horas sob pena de descepar-lhe a cabeça.» (10.) Toussaint Masquin ousa dizer «que a doutrina de Calvino sobre a predestinação é contraria á divina escriptura...» e immediatamente é condemnado a pedir perdão em camisa

(8) *Hist. de Genebra.* Tom. II. p. 258.

(9) Vid. as actas authent. dos auctores cit. por Rohrbacher l. 84.

(10) Galiffe; *Noticias genealogicas.* T. III.

com um facho na mão, e exilado para sempre com a ameaça de ser enforcado si voltasse do exílio» (11.) «Francisco Chenelat e Claudio Chateauneuf são condemnados a tres dias de prisão, a pão e agua, e a pedir publicamente perdão, por terem deixado escapar o riso quando Calvino pregava» (12.)

Foi tamanha a tolerancia deste heresiarcha, que regulamentou até o feitio das calças dos homens, e dos vestidos e calçados das senhoras» (13.)

Estes eram meu amigo, os paes da tolerancia e humanidade, que tanto declamaram contra o despotismo e arbitrariedade da Inquisição!!!

Até o numero proximo, no qual, querendo Deus, continuaremos o assumpto.

Seu amigo e criado.

RITMAN.

S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1903.

Esquecimento de si mesmo.

Viajava pela republica de Haiti, um cavalheiro francez na epocha em que os negros começavam figurar como grandes senhores. Chegou tarde a uma estalagem, e a escassez de camas era tal, que por muito favor poude conseguir que um *illustre* personagem preto lhe cedesse a metade da sua. O senhor preto tinha muitos criados da sua côr; o senhor branco tinha um só, mas tambem de sua côr, e este disse-lhe ao se deitar:

—Quero me levantar ás quatro horas da manhã; acorda-me mesmo a essa hora; porém procura não acordar tambem a esse cavalheiro preto, que é nada menos que o senhor Marquez do Corvo. Põe attenção; eu deito-me no lado direito da cama.

Ambos senhores dormiram-se; poucos momentos depois os criados

do negro entraram na habitação e viram um branco dormir com seu amo; então o espirito de raça irritou-os, pegaram num verniz de botas e converteram em negro o nosso cavalheiro francez, parando lhe o rosto como a noite.

Batem as quatro horas da manhã, então o camarada branco a acordar a seu senhor; á verdade não se equivoca, obriga-o a se levantar e ritira-se. Accende o francez a luz, e com os olhos apenas abertos aproxima-se ao espelho, contempla-se espantado, vê-se preto, recua dois passos e disse:

—Vá que expertise de criado! digo-lhe que me acorde a mim, e acorda ao preto, errou, pois estou vendo que eu sou o negro.

Pois senhor, nos tornaremos a deitar.



GARATUJAS DO DICO.



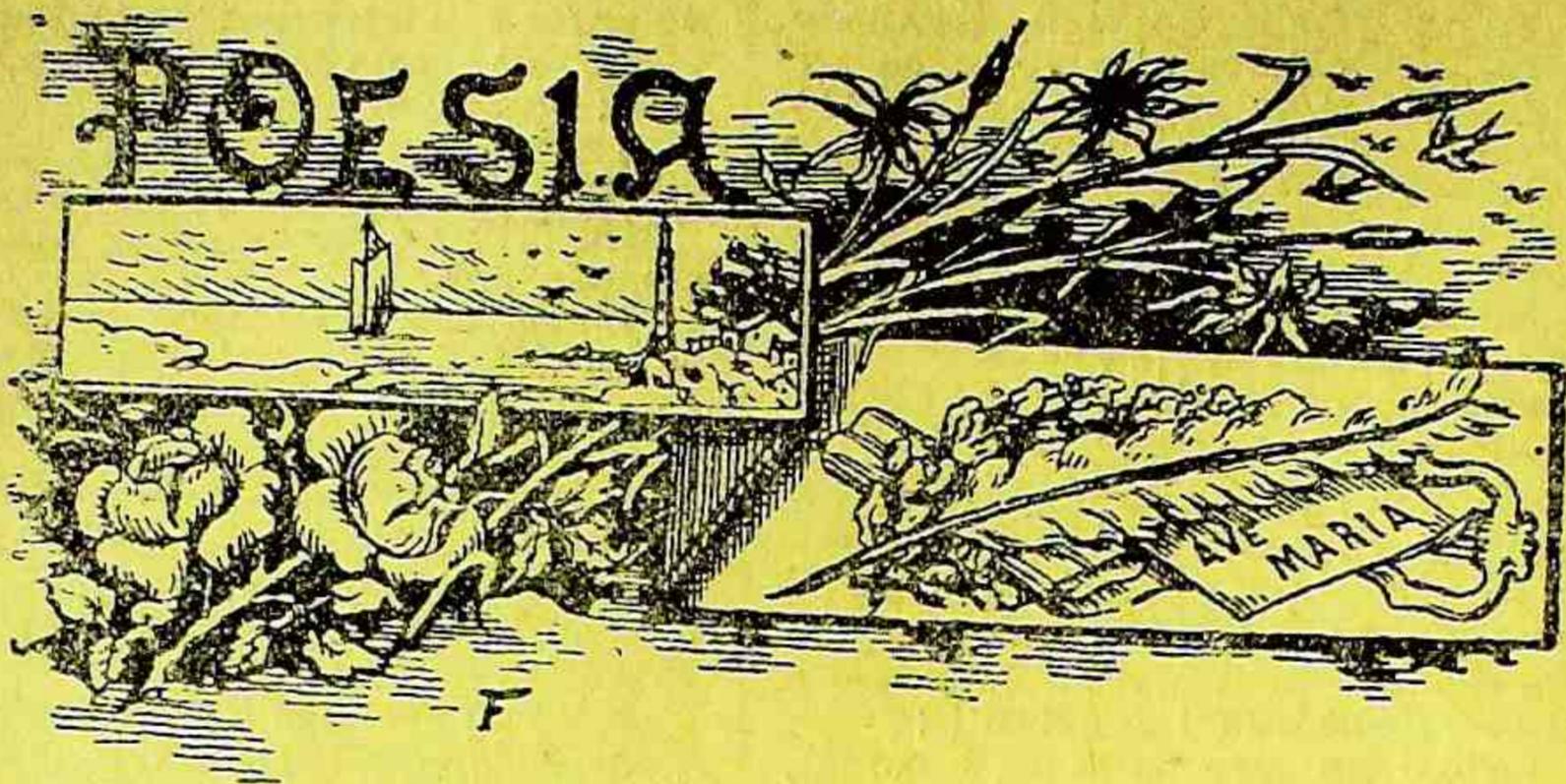
ão ha duvida, que os meninos prestavam toda a attenção ao carinhoso discurso que o senhor Marquez dirigiu-lhes, inculcando o cathecismo; porém ao final já começavam a estar distrahi-dos. Não passou esta pequena distracção desapercebida para o Marquez, e aproximando-se um pouco delles dirigiu-lhes algumas per-

guntas.

(11) Martinet: *Solut. des gr. probl.* T. II. c. 67.

(12) Galiffe; obr. cit.

(13) Andin; *Hist. de Calvino*, T. II.



O ORPHÃO.

E' bem triste viver... viver sem esperança,
 Sem uma luz sequer, sem mãe, nem pae e amor,
 Na solidão feral e trega que o pavor,
 A fome e o negro mal, encheram de provanças!

—Oh ente desgraçado! oh infeliz! que avanças
 Ao peso de uma cruz, na senda do amargor,
 Só ha um lenitivo ao fél da tua dôr:
 A crença em Deus, no Deus das miserias creanças!...

O teu padrasto vil, o mundo que já viste
 Hypocrita, avarento, um dia ha de chorar
 Com lagrimas de sangue o teu fadario exul.

Si soffres, não importa: a vida em tal consiste,
 Na terra tudo passa e tú terás um lár
 Na casa do Senhor, no infindo céu azul.

VICENTE MELLILO.

Campinas.

—Respondei-me meninos, todos a um tempo: qual é o signal do christão?

Todos ficaram *mudinhos*; nenhum se atreveu a responder. Então o piedoso professor interrogou a cada um de per si: Vamos José, responde-me, qual é o signal do christão? Qual João? Responde Pedro, qual? Qual é Lolica?

—A rapaceada se obstinou em não responder: a unica coisa que fizeram todos foi, um encolher de hombros acompanhado de algumas macaquices no rosto, dando com taes signaes a entender que ignoravam o que se lhes perguntava. Então o marquez suppliu a falta dos discipulos.

O signal do Christão é a Santa Cruz, disse.

—Porque a santa cruz é o signal do Christão, acrescentou o marquez perguntando?

—O proprio marquez deu a segunda resposta desesperançado de obtel-a dos seus discipulos; repetiu uma e muitas vezes as duas respostas para que os meninos as decorassem.

—Tornou de novo o marquez a dirigir a primeira pergunta. Qual é o signal do christão? meninos.

—A Santa *cru-u-u-us*, bradaram todos.

—Porque, meninos?

—Responderam: porque na cruz morreu nosso *Seno-o-o-or!*

—Louvando-os um pouco deu uma pequena explicação sobre a paixão de Jesus-Christo.

—E que menino me saberá fazer o signal da cruz? interrogou vagarosamente inquirindo com a vista se algum se offerencia para ganhar um santo que promettera ao que soubesse dar resposta cabal.

—Vendo que nenhum se offerencia, dirigiu-se para o filho menor de Benedicto.

—O Dico, faze o signal da cruz, faze, disse o marquez imperando.

—Elle com muito desembaraço, e guardando muita gravidade, fez uns garatujas, sobre a testa, sobre o nariz e a bocca e o mesmo sobre a

barriguinha; e entre dentes resmungou algumas palavras que de ninguem foram entendidas.

—Todos acharam graça e riram bastante, principalmente pela formalidade com que praticava aquelles disparates.

Meninos, disse então o marquez, deveis acostumar-vos desde crianças a fazer as cruces bem feitas, senão mais tarde imitareis a esses homens e tambem senhoras que com o seu signal da cruz alegam ao inimigo em vez de agradar a Deus: tão mal a fazem! Não advertistes como quando se persignam, entrando na igreja muitos fazem um triangulo outros uns riscos que não seguem direcção certa, outros fazem a cruz de São Bartholomeu e os mais contentam-se com fazer alguns enredinhos na cabeça e barba como agora fez o Dico?

Das cruces uma deve ser feita na testa, para que Deus nos livre de consentir em maôs pensamentos, outra na bocca, para que não fallemos palavras más, e outra no peito para sermos livres de praticar obras ruins.

Não faças a cruz na barba nem no nariz como fez o Dico porque pelo nariz e pela barba ninguem falla...

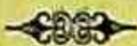
(Continúa.)



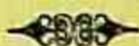
ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reuniao — No domingo transacto houve reunião dos Srs. Directores de Còro da Irmandade, na qual assistiram todos, São dignos de

louvor pelo interesse com que zelam dos fins a que são obrigados. Trotou-se de alguns melhoramentos que darão esplendido resultado.



Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *nove* conversões, *sete* empregos; saúde para *cinco* doentes e *quinze* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Quaresma neste sanctuario.—Todos os Domingos e dias Santificados se pregarão *Conferencias* em forma de *polemica dialogada*, refutando os erros do protestantismo.

O assumpto a tratar na primeira Dominga de Quaresma, é o seguinte:

«A Biblia só, não pode ser criterio para conhecer as verdades reveladas.»



Externato Sta. Cecilia, anexo à Sta. Casa de Misericórdia.—No dia 1º de Março abrir-se-ão novamente as matriculas para as alumnas do dito externato; devido esse beneficio ao mui digno Protector da mesa administrativa da Sta. Casa, que mostra-se tão amigo e zeloso protector das crianças, e pugna com admiravel ardor pela instrucção intellectual e religiosa, propria para a formação de boas e virtuosas mães de familias.

O incansavel Mórdomo, sr. Comendador Alberto de Souza, não deve ser olvidado na continuação de uma obra que elle já tem protegido com dedicação e amor.

A esses benemeritos e illmos. Senhores, como a muitos outros membros da supra administração, que tem mostrado interesse em proteger esse pequeno, mas bem interessante aprisco, onde ovelhas intelligentes e amorosas vêm haurir com as demais sciencias, a de um eterno agradecimento; a esses bemfeitores, pois, os votos de perenne felicidade.



«Uniao».—Fomos visitados por este novo orgão da imprensa religiosa publicado na diocese do Rio-

Grande do Sul. Bem redigido, esperamos que muito bem fará em pról dos sacrosantos interesses do Catholicismo naquella importante diocese. *Ad multos annos.*



Sociedade beneficente.—Recebemos o importante relatorio desta Sociedade que tem por fim soccorrer aos empregados de *São Paulo Railway Company*, apresentado em assembléa geral ordinaria de 1º de Fevereiro de 1903. Por elle ficamos conhecedores do prospero estado em que está a sociedade e dos grandes bens que tem espalhado entre seus socios, tendo entre medicos, medicinas, hospitaes, funeraes, pensões a viúvas e socios doentes etc., expellido 118 contos de réis.

Deus continue a informar esta sociedade do espirito de caridade que deve ser a alma de todas as associações congeneres.



Uniao Catholica Santo Agostinho.—Recebemos os estatutos desta importante sociedade, do titulo que encimam estas linhas, approvados pela auctoridade diocesana. Se conseguir realizar seus fins, como esperamos, entre os quaes estão as conferencias catholicas patrioticas na capital e no interior do estado, favorecer á imprensa catholica, procurar afastar seus socios de reuniões perigosas etc., continuaremos a dizer que veio ella em hora feliz para occorrer a palpitantes necessidades que urge remediar. Segundo os estatutos tem a sociedade um culto exclusivamente catholico. pois entre os seus fins conta prestar apoio inteiro e obediencia animada a Auctoridade Diocesana.



O Acre.—No conselho dos ministros são celebradas frequentes conferencias sobre esta questão, sendo feitas igualmente muitas communicações entre o governo brasileiro e o ministro da Bolivia. As duas republicas mandam para occupar o paiz litigioso diversos contingentes de força, dizendo-se que a expedição do general Pando não ultrapassará dos 10 grãos e 20 minutos,

deixando a parte septentrional para o Brasil. Assim dizem que foi resolvido em La Paz, pelo vice-presidente Capriles, sem que seja necessario que esta determinação seja reconhecida pelo presidente expedicionario.

A Bolivia, diz o sr. Pinilla, ministro daquelle paiz na republica do Brasil, repelle toda idéa de conflicto armado com esta nação, desejando resolver a questão quer por meio de uma base equitativa, quer pelo arbitramento, que será o mais provavel.



A questão de Venezuela. — Os ministros da Allemanha, Inglaterra, Italia e o sr. Bowen, representante de Venezuela, assignaram em Washington os protocollos das negociações. Por elles se obrigam as potencias reclamantes a restituir os navios aprisionados a Venezuela, e o governo do general Castro a depositar no dia 1º de Março, no banco inglez de Caracas, o trinta por cento das receitas das alfandegas, emquanto o tribunal arbitral da Haya, não pronunciar o laudo sobre a divisão dos pagamentos ás potencias credoras.

As potencias levantaram já o bloqueio de Venezuela, pelo que o sr. Bowen recebeu calorosa felicitações do general Castro.

Algaravias protestantes. — Na seita dos Baptistas do Norte-America houve uma pendencia entre os ministros, dizendo uns que o baptismo devia-se dar por immersão e outros por aspensão. Não podendo chegar a um accôrdo, para cortar de uma vez as difficuldades, um tal J. Houston propoz á reunião que o melhor seria supprimir o baptismo, pois deste modo todos ficariam contentes.

Na Noruega disputavam os ministros evangelicos sobre a definição do Evangelho: e como houvesse muitas differenças de pareceres sobre o mesmo fundamento da sua seita, querendo o presidente dizer ao povo que todos os ministros se tinham convencido na sua definição do Evangelho, rogou aos disidentes que sahisses da reunião o que tiveram de fazer um bom numero delles, e assim é que puderam fazer uma votação unanime. O tal comportamento dos ministros protestantes foi considerado como uma burla feita ás suas ovelhas.

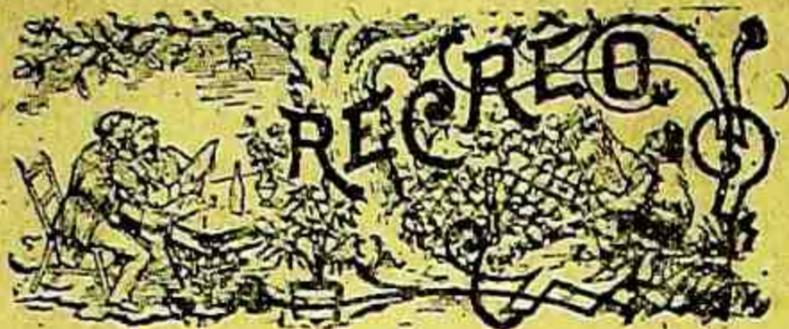
E logo dirão com seus mestres Luthero e Calvino que são inspirados pelo mesmo Espirito Santo.

Beneficencia catholica. — A caridade dos catholicos patenteiada na criação e funcionamento das conferencias de S. Vicente de Paulo, entregou a esta Sociedade para o soccorro dos pobres no anno 1901 a quantia de 11.572.000 francos. Desta quantia correspondem a França 2.265.000, a Paris 572.000 e logo seguem as cidade de Cambrai, Lyon, Marselha etc.

Bom uso do dinheiro. — Um banqueiro Catalã, fallecido em Paris, legou sua fortuna de 15 milhões de pesetas, em beneficio dos pobres das cidades de Reus, Tarragona e Barcelona (Hespanha.)

Obscurantistas? — Na Universidade Pontificia de Tarragona foi instalado um Observatorio Metereologico que está já funcionando na bastante tempo.

Bemaventurado Elle. — Pregando em Valencia o Rvmo. P. Planes, Jesuita, fortemente emocionado, sentiu-se mal no pulpito, e ao descer d'elle, expirou.



Excelsa lei.

por
J. H. DE FREITAS.

II

— Para que havia de dar, homem! exclamou outro; deve ser realmente uma companhia enfadonha, e eu, finalmente, não a aturava por dez minutos.

— E, demais, declarou-me hoje que pretende fazer-se padre.

Soltaram todos uma estrepitosa gargalhada.

— Ah! continuou Oscar com convicção, mais já fiz firme tenção de não mais c aturar. Vou desde hoje retirar-lhe o título de amigo.

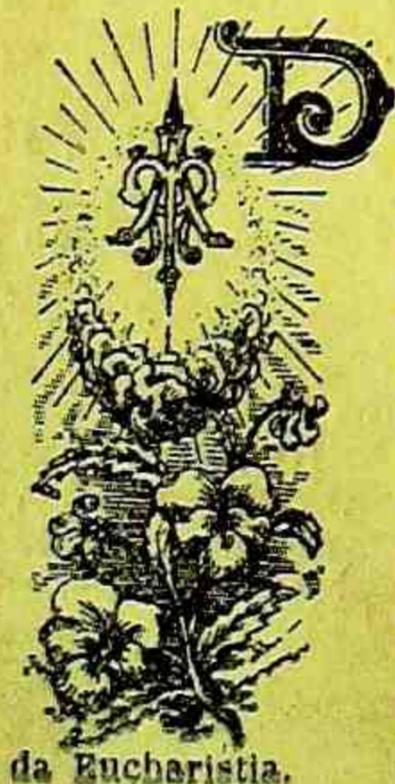
— E' o que devias ter feito ha mais tempo.

— Por certo acrescentaram os demais.

— Não me faltava mais nada que estar agora a ouvir conselhos e licções de moral, no seculo dezanove.

E tomaram o caminho do velho Lyrico, continuando a censurar acremente e com os mais satyricos epithetos o pobre Angelo, pelo simples motivo de ser um rapaz serio, moralisado e religioso, o que no seculo passado como no actual, era, senão um crime, pelo menos uma forma de loucura ou uma estupidez refinadissima.

III



ESPONTARA esplendido, com a natureza em festa, esse dia grandioso em que a Igreja solemnisava uma de suas festas mais sublimes, a festa de «Corpus Christi»

Em brilhante procissão, devia sahir da cathedral, a percorrer as ruas da cidade, o proprio Jesus-Christo em suas naturezas divina e humana, realmente presentes no Sacramento mirifico

da Eucharistia.

Angelo, que não tinha por costume faltar a taes solemnidades, dirigia-se para a egreja, quando teve um agradável encontro, o qual tinha aliás quotidianamente. O prazer estampou-se-lhe ei.tretanto rapido na physionomia, e quem o visse em suas expansões de amizade para com essa pessoa, diria, sem hesitar, que a não via certamente, ha muito tempo. E' que taes encontros trazem sempre grande satisfação e novos encantos.

— Vaes tambem a festa Luiz? interrogou elle, trocadas as primeiras saudações.

— Vou e agora mais contente porque iremos juntos.

— Promette estar magnifica. lêste o programma nos jornaes de hoje?

— Sim, sim; teremos um excellente sermão e uma musica sacra genial. O sr. Bispo pontificará e, segundo ouvi dizer, a procissão será extensa e abrihantada por grande numero de virgens e de anjinhos.

E continuaram o caminho interrompido, amigavelmente palestrando.

Luiz, ou antes, o Dr. Luiz de Oliveira Santos, era o noivo de uma das irmans de Angelo, uma menina ideal que teremos o prazer de descrever no proximo capitulo.

De vinte e quatro annos, formado em leis pela faculdade paulista, tinha Luiz em sua physionomia franca e em suas maneiras correctas esse dom de agradar, essa sympathia espontanea que se impõe e que criava um amigo em cada pessoa que tinha o prazer de com elle tratar. Catholico praticante sem ter jamais conhecido o que seja o respeito humano, sabendo zombar da chacota dos companheiros da academia e possuindo o bom senso preciso para elevar-se sobre os preconceitos sociaes, tinha elle por divisa em sua vida publica: — Deus e a justiça — e em sua vida intima: — Religião e educação.

Era isto principalmente, era este modo de pensar e de proceder que captivara Angelo que lhe dedicava uma amizade fraternal.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.